

pa Victor Körbes ra o Mundial

rá times do Brasil, Argentina e Áustria

CARLOS PEREYRA/BR/DIVULGAÇÃO



Competição de punhoebol colocará três países em disputa

bol, entre os dias 27 e 29 de março, e depois para Rosário, na Argentina, ampliando a presença da modalidade no

continente. Ao todo, o calendário de 2026 contempla 22 competições distribuídas em seis países.

r o Campeonato Mundial de 2027

nosso nível, mas queremos continuar evoluindo e aproveitando essas grandes competições para seguir conquistando", completa Becker.

O lançamento reunirá autoridades, dirigentes e parceiros institucionais, celebrando não apenas a realização do campeonato, mas também a força de uma tradição construída ao longo de gerações. Organizado pela SGNH em parceria com a International Fistball Association, o Mundial já nasce cercado de expectativa

e simbolismo, especialmente por coincidir com o centenário de emancipação de Novo Hamburgo.

Previsto para outubro de 2027, o torneio deverá reunir até 16 seleções, o limite máximo da federação internacional. Durante cerca de uma semana, a cidade estará no centro do cenário esportivo mundial, recebendo as principais potências da modalidade em uma celebração que promete mobilizar atletas, torcedores e toda a comunidade.

 Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



Da sobrevivência à possibilidade

A vitória do Internacional sobre o Santos na Vila Belmiro não resolve todos os problemas, mas muda o cenário. Era o tipo de resultado que faltava para tirar o time do sufoco emocional e recolocar alguma perspectiva dentro do Campeonato Brasileiro. Até então, o discurso era de sobrevivência. Depois do 2 a 1, passa a existir espaço para algo além disso. O contex-

to era pesado. O Inter vinha de derrota no clássico que decidiu o Gauchão, carregava a pressão de um início ruim no Brasileirão e ainda tinha apresentado pouco contra o Bahia na rodada anterior. A combinação desses fatores colocou o time na lanterna e criou um ambiente de desconfiança generalizada. Não era apenas uma crise técnica, era também emocional.

Coragem para mudar

A vitória passa diretamente pelas escolhas de Paulo Pezzolano. O treinador abriu mão de nomes importantes, como Alan Patrick, Carbonero e Mercado, e montou uma equipe com outra característica. Mais física, mais intensa e com maior capacidade de competir durante os 90 minutos. Não foi uma decisão simples. Tirar jogadores de qualidade técnica em um momento de crise aumenta a pressão sobre o treinador. Mas Pezzolano fez a leitura de que o time precisava, antes de tudo, competir melhor. E isso se confirmou em campo.

Mais do que o adversário, veio a resposta do Internacional

A análise da vitória colorada precisa ir além do adversário. O Santos tem limitações claras, é um time irregular e vulnerável. Mas o ponto central está na resposta do Inter. Um time pressionado, descreditado e com sinais de instabilidade conseguiu reagir fora de casa, em um estádio tradicional, com postura de quem

precisava dar uma resposta imediata. Havia, inclusive, uma sensação de desistência antecipada por parte de muitos. O discurso de rebaixamento começou cedo demais. E isso também contamina o ambiente, influencia o comportamento do torcedor e aumenta o peso sobre jogadores e comissão técnica.

 **OFERTAS IMPERDÍVEIS**

Intensidade como ponto de partida na equipe colorada

O Inter foi mais intenso desde o início. Pressionou, ocupou espaços, disputou cada bola. O time se manteve ativo, com energia, e isso foi determinante para controlar o jogo. Essa é a essência do que prega Pezzolano, mas tinha sido esquecido contra o Bahia. Era preciso mudar o perfil da equipe. E, dentro dessa proposta, o Inter funcionou melhor. Há também um aspecto importante na gestão do grupo. Quando um treinador tem coragem de mexer em nomes consolidados, ele manda um recado claro. Ninguém tem lugar garantido.

Quando o ataque decide

O desempenho do Inter não foi isolado. Em outros jogos, o time já havia mostrado superioridade. O problema sempre foi a incapacidade de transformar esse domínio em resultado. A crítica se concentrou na defesa. Os gols sofridos eram o principal argumento. Mas há uma questão que precisa ser enfrentada com mais clareza: a inoperância que vinha sendo o ataque do Inter. Mas, desta vez, fez dois gols e ainda teve chances para ampliar.

De boleiro a estrategista

MATHEUS LIMA/VASCO



Renato Portaluppi vive um estágio que poucos projetavam no início da carreira como treinador. A imagem do técnico caricato, muito ligado ao vestiário e ao discurso de boleiro, foi dando lugar a um profissional mais completo. Ao longo dos anos, acumulou títulos, aprendeu a lidar melhor com diferentes contextos e passou a tomar decisões com mais consistência. Hoje, é um treinador que combina gestão de grupo com leitura de jogo.

Um time que não se entrega

O que se vê no Vasco de Renato é que a equipe virou três partidas em sequência e mostrou capacidade de reação mesmo em situações adversas. Contra o Cruzeiro, buscou o resultado com um jogador a menos. Mais do que os resultados, chama atenção a postura. É um time que compete até o último minuto, que não aceita a derrota como algo inevitável. Esse comportamento tem a marca do treinador e reforça o momento de maturidade de Renato.

Pedágio com 30 dias para pagar do jeito que você preferir é **pedágio eletrônico CSG.**



VAI DO TEU JEITO



ACESSE O SITE E SAIBA MAIS

PEDÁGIO ELETRÔNICO

